

A PROVISÃO DE DEUS

Esdras 7;8



EBD – Revista Compromisso Ano CXX N° 477
Lição 5 – Domingo 01.02.2026

Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Áureo: Esdras 7.9 – “pois, no primeiro dia do primeiro mês, partiu da Babilônia e, no primeiro dia do quinto mês, chegou a Jerusalém, segundo a boa mão do seu Deus sobre ele.”

Introdução

Ao estudarmos esta lição vemos com clareza o personagem histórico que foi Esdras. Gozava da confiança do rei Artaxerxes e foi enviado a Jerusalém com recursos suficientes e com liberdade de ação para restaurar o Templo, manter a adoração ao Senhor Deus e estabelecer a obediência às suas Leis. Como ninguém faz nada sozinho, também Ihe foi disponibilizada a equipe necessária para todas essas atividades.

A PROVIDÊNCIA DIVINA NA ORGANIZAÇÃO DO RETORNO À JERUSALÉM (Ed 7.1-11)

Esdras era um escriba, de reconhecida capacidade e liderança. Era zeloso com a pureza do seu povo na adoração ao Senhor. Era descendente de Arão e também de Zadoque, que fora um zeloso sumo sacerdote na época de Davi. Outro antecessor seu foi Finéias (Nm 25.7-13), que também era zeloso com a pureza na adoração ao Senhor. Esdras despertava confiança e o rei Artaxerxes Ihe disponibilizou condições de restaurar o Templo do Senhor em Jerusalém, além de restabelecer a vida para aqueles obedientes a lei de Deus. A viagem de Esdras demorou quatro meses, tendo esta caravana chegado à Jerusalém, no início do quinto mês, correspondente ao nosso mês de agosto, do ano de 458 a.C. Esdras tinha disposto o seu coração ao Senhor e a buscar a sua Lei, para cumprir e ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos. Esdras ensinava a Lei, a estudava e a cumpria (7.10) Junto com Esdras foram alguns filhos dos sacerdotes, dos

levitas, dos cantores, dos porteiros e dos servidores do Templo.

A PROVIDÊNCIA DIVINA NO ENDOÇO DA LIBERAÇÃO (Ed 7.11-20)

Artaxerxes entregou um edito real, assinado por ele e por seus sete conselheiros, confiando a Esdras, recursos e disponibilidade de ser acompanhado por seus irmãos judeus que fossem habilitados ao trabalho do Templo. Os recursos foram oriundos de doação do rei Artaxerxes, de seus conselheiros e também da oferta voluntária dos sacerdotes e do povo de Israel. Os recursos tinham destinação definida, por isso o rei recomendou-lhe que fosse diligente com os recursos e só os destinasse à recuperação do Templo, aos cultos e sacrifícios ao Senhor Deus do Céu. Também foi decretado pelo rei, aos seus tesoureiros, que se encontrassem entre o rio Eufrates e a terra de Israel, deveriam liberar os recursos que fossem requisitados por Esdras.

O DECRETO REAL CONFIRMA A PROVIDÊNCIA DIVINA (Ed 7.21-25)

Esdras recebeu todos os recursos para recuperar as condições de culto no Templo, mas deveria zelar para que a Lei do Senhor fosse aplicada e ensinada aqueles que não as conhecessem, pois o rei de forma nenhuma queria desagradar ao Deus do Céu. Esdras também deveria nomear magistrados e juízes para que aplicassem a Lei de Deus. O rei aconselhou-o a usar, a sabedoria que tinha, oriunda de Deus, para montar a sua equipe de trabalho. O rei isentou de impostos, taxas e pedágios no serviço do Templo, extensivo aos seus servidores, para que todos os esforços fossem direcionados para o Culto do Senhor.



CUIDADO DE DEUS NA CONVOCAÇÃO DO POVO (Ed 8.1-20)

O povo foi convocado por suas famílias, sendo algumas por seus talentos ou funções específicas. A honra dos chefes dessas famílias foi considerada, sendo listados por nome os principais e anotados o número de pessoas componentes desses grupos. Esdras passou a todos por revista e verificou que os levitas não tinham vindo ao seu encontro. Foram chamados e compareceram. Um levita era sábio e compareceu, e o seu nome era Serebias. No total compareceram 220 servidores para o Templo. Esdras agia com todo o zelo, mas sabia que a mão do Senhor é que trazia aquelas pessoas.

A PROVIDÊNCIA DIVINA E O INÍCIO DA RESTAURAÇÃO ESPIRITUAL (Ed 8.21-30)

Antes de começar a caminhada de regresso, Esdras convocou o povo a orar, a jejuar, humilhando-se diante de Deus para pedir proteção. Uma viagem que durou quatro meses, com aquela imensa quantidade de ouro e prata, além de outras riquezas, poderia trazer riscos de assaltos na viagem. Como Esdras disse ao rei, que renunciava a sua segurança, pois quem guardaria o seu povo na viagem seria Deus. Ficou sem condições de voltar ao rei para pedir ajuda. Por isso o povo teve que confiar tudo a Deus, jejuaram e conseguiram a graça divina. A providencia divina os conduziu e os guardou até Jerusalém. Nem sempre a graça divina prescinde a intervenção humana, no caso de Neemias, ele também jejuou, mas não teve vergonha de pedir escolta militar (Ne 1.4; 2.9). Em ambos os casos, a fé é a mesma.

OS SACERDOTES E O CUMPRIMENTO DA MISSÃO (Ed 8.31-36)

Os sacerdotes, os juízes, os tesoureiros e outros responsáveis por suas famílias precisavam cumprir a missão que receberam, certamente do Senhor Deus, que iluminou ao rei Artaxerxes e aos seus conselheiros, que concedessem os bens materiais, as orientações e as responsabilidades para o retorno do povo à Jerusalém. Ao povo coube a ação, pois se ficassem na beira do rio ou de algum outro lugar agradável, não chegariam ao destino. Tiveram e mantiveram a fé em Deus durante todo o percurso. Sabiam que a mão de Deus estava sobre eles. Agiram corajosamente, pois não se faz nada importante, se estiver submisso ao medo. Precisavam concluir a missão para agradar ao Senhor, assim como a realização deles próprios e como gratidão ao rei Artaxerxes que lhes libertou. O objetivo de todos foi que pudessem retornar aos cultos no Templo do Senhor, fazendo a vontade de Deus e cumprindo as suas Leis.

CONCLUSÃO

Nos capítulos 7 e 8 verificamos que Deus tem sinais claros para nos chamar ao seu trabalho e é fiel na concessão de recursos que necessitarmos para o cumprimento de suas missões. O medo e a ausência de fé criam obstáculos à nossa dependência a Deus.

Bibliografia

- Bíblia Shedd/ traduzida por João Ferreira - 2 ed. rev. e atualizada – Barueri - São Paulo: Vida Nova. 1997. (Reimpressa em 2022).
- Bíblia de Estudo Arqueológica NVI. São Paulo. Editora Vida, 2013.
- Tokunboh Adeyemo/ Editor Geral. Comentário Bíblico Africano. Mundo Cristão – São Paulo – 1ª edição 2010.